



**ESTADO DO MARANHÃO**  
**PREFEITURA MUNICIPAL DE PASTOS BONS**  
**CONCURSO PÚBLICO PARA PROVIMENTOS DE CARGOS**

**CADERNO DE PROVA OBJETIVA**

**121/122 - PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Leia atentamente as instruções abaixo.

01- Você recebeu do fiscal o seguinte material:

a) Este **Caderno**, com **40 (quarenta) questões** da Prova Objetiva, sem repetição ou falha, conforme distribuição abaixo. Examine se a prova está completa, se há falhas ou imperfeições gráficas que causem dúvidas.

Português	Conhecimentos Pedagógicos	Conhecimentos Específicos
15	05	20

02- A prova terá duração de **3 (três horas)**.

03- No **Cartão de Respostas**, a marcação da alternativa correta deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço interno do quadrado, com caneta esferográfica de tinta na cor **azul** ou **preta**, de forma contínua e densa.

04- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas **4 (quatro) alternativas** classificadas com as letras **(A, B, C, D)**, mas só uma responde adequadamente à questão proposta. Você só deve assinalar **uma alternativa**. A marcação em mais de uma alternativa anula a questão, mesmo que uma das respostas esteja correta.

05- **Será eliminado** do Concurso Público o candidato que:

a) Utilizar ou consultar cadernos, livros, notas de estudo, calculadoras, telefones celulares, lápis, pagers, régua, esquadros, transferidores, compassos, MP3, Ipod, Ipad e quaisquer outros recursos analógicos.

b) Ausentar-se da sala, a qualquer tempo, portando o **Cartão de Respostas**.

**Observações:** Por motivo de segurança, o candidato só poderá retirar-se da sala após 1 (uma) hora a partir do início da prova.

06. O candidato somente poderá levar o Caderno de Questões caso saia da sala de aplicação de sua prova nos últimos 30 (trinta) minutos.

07. Não se comunique, em hipótese alguma, com outros candidatos.

08. Não é permitida a consulta a apontamentos, livros ou dicionários.

09. Qualquer questionamento sobre a prova deverá ser encaminhado por via de recurso de acordo com o edital para este Concurso Público.

10. O candidato que, por qualquer motivo ou recusa, não permanecer em sala durante o período mínimo estabelecido, terá o fato consignado em ata e será automaticamente eliminado do Concurso Público.

11. Confira, no Cartão-Resposta, o número de sua Inscrição, o cargo para o qual se inscreveu, seu nome e assine no espaço adequado.

NOME DO (A) CANDIDATO (A): \_\_\_\_\_

Nº DE INSCRIÇÃO: \_\_\_\_\_



**MAIS INFORMAÇÕES:**

Internet: [www.institutomachadodeassis.com.br](http://www.institutomachadodeassis.com.br)  
 Telefone: (86) 3025-1017  
 E-mail: [ima.concursospastosbons@outlook.com](mailto:ima.concursospastosbons@outlook.com)

INSTITUTO MACHADO DE ASSIS - IMA

CONCURSO PÚBLICO PREFEITURA MUNICIPAL DE PASTOS BONS - MA

**RASCUNHO**

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40

FOLHA DE ANOTAÇÃO DO GABARITO - ATENÇÃO: Esta parte somente deverá ser destacada pelo fiscal da sala, após o término da prova.

INSTITUTO  
**MACHADO DE ASSIS**



# LÍNGUA PORTUGUESA

# QUESTÕES DE 1 A 15

Para responder a essas questões, assinale APENAS UMA ÚNICA alternativa correta e marque o número correspondente na Folha de Respostas.

## Não é próprio falar sobre os alunos...

1 Gosto de ouvir conversas. Mania de psicanalista. É que nas conversas moram mundos diferentes do meu. Thomas Mann, no seu livro José do Egito, conta de um diálogo entre José e o mercador que o comprara para vendê-lo como escravo, no Egito: “Estamos a um metro de distância um do outro. E, no entanto, ao seu redor gira um universo do qual o centro és tu e não eu. E ao meu redor gira um universo do qual o centro sou eu, e não tu.”

2 Fascinam-me esses universos que me tangenciam e que, no entanto, estão distantes de mim. Gosto de ouvir conversas para viajar por outros mundos. Por vários anos eu viajei diariamente de trem, de Campinas para Rio Claro, onde eu era professor na antiga Faculdade de Filosofia. No mesmo vagão viajavam também muitos professores a caminho das escolas onde trabalhavam. iam juntos, alegres e falantes... Por anos escutei o que falavam. Falavam sempre sobre as escolas. Era ao redor delas que giravam os seus universos. Falavam sobre diretores, colegas, salários, reuniões, relatórios, férias, programas, provas. Mas nunca, nunca mesmo, eu os ouvi falar sobre os seus alunos. Parece que no universo em que viviam não havia alunos, embora houvesse escolas. Se não falavam sobre alunos é porque os alunos não tinham importância.

3 Participei da banca que examinou uma tese de doutorado cujo tema eram os livros em que, nas escolas, são registradas as reuniões de diretores e professores. A candidata se dera ao trabalho de examinar tais reuniões para saber sobre o que falavam diretores e professores. As coisas registradas eram as coisas importantes que mereciam ser guardadas para a posteridade. Nos livros estavam registradas discussões sobre leis, portarias, relatórios, assuntos administrativos e burocráticos, eventos, festas. Mas não havia registros de coisas relativas aos alunos. Os alunos, aqueles para os quais as escolas foram criadas, para os quais diretores e professoras existem, ausentes. Não, não era bem assim: os alunos estavam presentes quando se constituíam em perturbações da ordem administrativa. Os alunos, meninos e meninas, alegres, brincalhões, curiosos, querendo aprender, alunos como companheiros dessa brincadeira que se chama ensinar e aprender — sobre tais alunos o silêncio era total.

4 Essa ausência do aluno — não do aluno a quem o discurso administrativo das escolas se refere como “o perfil dos nossos alunos”, nem esse nem aquele, todos, aluno abstrato — não esse mas aquele aluno de rosto inconfundível e nome único: esse aluno de carne e osso que é a razão de ser das escolas. Ah, é importante nunca se esquecer disso: alunos não são unidades bio-psicológicas móveis sobre os quais devem-se gravar os mesmos saberes, não importando que sejam meninos nas praias do Nordeste, nas montanhas de Minas, às margens do Amazonas, ou nas favelas do Rio. Os alunos são crianças de carne e osso que sofrem, riem, gostam de brincar, têm o direito de ter alegrias no presente, e não vão à escola para serem transformados em unidades produtivas no futuro. E é essa ausência desse aluno de carne e osso que está progressivamente marcando os universos que giram em torno da escola. Os professores não falam sobre os alunos.

5 Na verdade, não é próprio que os professores falem com entusiasmo e alegria sobre os alunos. Os alunos não são tema de suas conversas. Acontece nas escolas primárias (ainda escrevo do jeito antigo porque não acredito que a mudança de nomes mude a realidade...). Mas não só nelas. Lembro-me de uma brincadeira séria que corria entre os professores de uma de nossas universidades mais respeitadas. Diziam os professores que, para que a dita universidade fosse perfeita, só faltava uma coisa: acabar com os alunos... Brincadeira? Psicanalista não acredita na inocência das brincadeiras.

6 Com isso concordam os critérios de avaliação dos docentes, impostos pelos órgãos governamentais: o que se computa, para fins de avaliação de um docente, não são as suas atividades docentes, relação com os alunos, mas a publicação de artigos em revistas indexadas internacionais. O que esses critérios estão dizendo aos professores é o seguinte: “Vocês valem os artigos que publicam: publish or perish”!

7 Num universo assim definido pelo discurso dos burocratas o aluno, esse aluno em particular, cujo pensamento é obrigação do professor provocar e educar, se constitui num empecilho à atividade que realmente importa. Os raros professores que têm prazer e se dedicam aos seus alunos estão perdendo o tempo precioso que poderiam dedicar aos seus artigos. “Aquele que é um verdadeiro professor toma a sério somente as coisas que estão relacionadas com os seus estudantes – inclusive a si mesmo” (Nietzsche). Eu sonho com o dia em que os professores, em suas conversas, falarão menos sobre os programas e as pesquisas e terão mais prazer em falar sobre os seus alunos.

Extraído

de:

[http://www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php?file=%2F212282%2Fmod\\_resource%2Fcontent%2F1%2FDesejodeEnsinarBlog.log.pdf](http://www.aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php?file=%2F212282%2Fmod_resource%2Fcontent%2F1%2FDesejodeEnsinarBlog.log.pdf)



**01)** Além do autor demonstrar um certo distanciamento da temática aluno por parte dos professores e outros profissionais de educação, o mesmo caracteriza a seguinte ausência:

- (A)** A ausência do aluno associada ao aluno abstrato, representado pela individualidade.
- (B)** A ausência do aluno associada à falta de personalização do mesmo como ser único dotado de características e peculiaridades individuais.
- (C)** A ausência do aluno enquanto ser personalizado, ou seja, o aluno não era visto como um ser com potencial e capacidade para aprender.
- (D)** A ausência do assunto aluno nas conversas e reuniões de diretores e professores marcadas pelo discurso administrativo predominante nas escolas.

**02)** Diante das ideias discutidas acerca do aluno, qual é o ponto de vista do autor sobre a classe de educandos?

- (A)** Os alunos, além de ser seres bio-psicológicos, não devem ser vistos como peças-chave, em que o professor utiliza-os somente como depósito de saberes.
- (B)** Os alunos não podem ser vistos pelo ponto de vista bio-psicológico, pois são seres dotados de condições e necessidades diferentes, devendo haver uma intervenção que atenda para sua condição enquanto ser com sentimentos, anseios e peculiaridades.
- (C)** Os alunos devem ser vistos, antes de tudo, como seres dotados de capacidades bio-psicológicas.
- (D)** Os alunos devem ser trabalhados segundo a sua condição bio-psicológica, atentando para o universo e contexto diferentes em que estão inseridos.

**03)** “Os alunos, meninos e meninas, alegres, brincalhões, curiosos, querendo aprender, alunos como companheiros dessa brincadeira que se chama ensinar e aprender — sobre tais alunos o silêncio era total”. (3º parágrafo)

O que essa afirmação dada pelo autor revela?

- (A)** Havia uma despersonalização quanto ao ser aluno, era visto como mais uma peça de trabalho, sem uma proximidade e intimidade com o ser indivíduo.
- (B)** Havia uma inexistência de alunos com a vontade de aprender, eram formados, na maioria das vezes, por discentes descomprometidos com o ambiente de aprendizagem.
- (C)** Havia um desinteresse por parte dos professores perante a falta de capacitação para ensinar os alunos que fugiam das regras formais das escolas, sendo discriminados aqueles discentes considerados alegres, brincalhões e curiosos.
- (D)** Havia uma concepção equivocada do professor diante dos alunos, em que os considerados alegres, brincalhões e curiosos eram podados e não eram explorados de acordo com a sua capacidade.

**04)** A partir das ideias apontadas no texto, qual é a análise nas instituições de ensino em relação ao posicionamento indiferente dos profissionais de educação diante da classe de estudantes?

- (A)** São fatos que predominam no ensino básico, ou, como afirma o autor, nas escolas primárias, em que a preocupação dos professores consiste em apenas alcançar os métodos pedagógicos estipulados e pré-estabelecidos.
  - (B)** São fatos que circulam pelos profissionais de educação não de modo institucional mas ideológico, podendo ser vistos independente do grau de ensino em que o professor se insere.
  - (C)** São fatos causados por questões socioculturais em que o aluno, quando inserido em um âmbito como a universidade, são diferenciados pelas suas origens e capacidades cognitivas diversas.
  - (D)** São fatos cada vez mais comum em escolas e em universidades, onde há uma divergência natural de ideias entre professores e alunos.
- 05)** “Fascinam-me esses universos que me tangenciam e que, no entanto, estão distantes de mim”. (2º parágrafo)

Segundo o autor, a maneira pela qual se pode ter contato com os universos que o tangenciam é:

- (A)** Através das conversas em que lhe permite a possibilidade de viajar para outros universos.
  - (B)** Através do contato com profissionais que possuem muitas experiências de aspecto social, estabelecendo, assim, um elo entre universos conhecidos e desconhecidos.
  - (C)** Por meio de livros em que apresentam vários universos distintos, mas que se dialogam.
  - (D)** Por meios de viagens que permitem ter contato com diversas culturas, ou seja, vários universos.
- 06)** “Por vários anos eu viajei diariamente de trem, de Campinas para Rio Claro, onde eu era professor na antiga Faculdade de Filosofia. No mesmo vagão viajavam também muitos professores a caminho das escolas onde trabalhavam. Iam juntos, alegres e falantes... Por anos escutei o que falavam”. (2º parágrafo). Segundo o autor, os professores:
- (A)** Possuíam um universo restrito, em que as conversas giravam em torno da escola como instituição, e, raras vezes, o alunado e o ensino eram o centro de suas conversas.
  - (B)** Possuíam universos comuns entre si e que estavam relacionados ao seu mundo em questão: diretores, colegas, salários, alunos, reuniões, relatórios, férias, programas, provas etc.



- (C) Seus universos eram marcados por conversas relacionados ao seu trabalho, ou seja, ao seu mundo, ao universo escolar. No entanto, o assunto referente ao discente era distante.
- (D) Suas conversas envolviam assuntos administrativos escolares em que o aluno era visto como uma peça-chave de toda essa administração.
- 07) “Participei da banca que examinou uma tese de doutorado cujo tema era os livros em que, nas escolas, são registradas as reuniões de diretores e professores”. (3º parágrafo)

Diante dessa participação, qual foi a conclusão do autor?

- (A) As coisas que foram registradas eram, de fato, de cunho importante e relevante para escola como um ambiente de ensino e aprendizagem.
- (B) As coisas que foram registradas, foram, na maioria das vezes, de cunho burocrático. Desse modo, a inserção do discente seria divergente ao universo que foi fundamentado nesses livros, cujo propósito são os registros das reuniões de diretores e professores.
- (C) O registro sobre leis, portarias, relatórios, assuntos administrativos e burocráticos, eventos e festas eram os meios norteadores que auxiliavam os professores nas suas relações com os alunos.
- (D) Os alunos não eram o centro do assunto que envolvia esses livros de registros. Todavia, a inserção desses discentes era dada quando a sua interferência era de cunho negativo. Ou seja, quando atrapalhavam a ordem administrativa.
- 08) “Gosto de ouvir conversas. Mania de psicanalista. É que nas conversas moram mundos diferentes do meu”. (1º parágrafo)

De acordo com as ideias expostas no texto, as conversas:

- (A) Representam mundos diferentes e que refletem o egocentrismo: um mundo em que cada um está na posição de centro.
- (B) São formadas por universos únicos e complexos que se transformam e se transcendem com o diálogo.
- (C) São universos que se expandem na troca de diálogos, mas que não perdem o seu valor de representar cada personalidade que se revela por meio da externalização do pensamento.
- (D) Transformam o diálogo em um conflito de mundos diferentes, pois cada um se vê na necessidade de expor o seu mundo, o seu universo.
- 09) Qual outro meio que proporciona para que tal sentimento de distância entre o universo do professor e do aluno se intensifica mais ainda?
- (A) Os critérios de avaliação que marcam o discurso burocrata, a partir de uma ênfase nos trabalhos administrativos, em que os professores produzem vários textos, de relatórios a artigos.

- (B) Os critérios de avaliação produzidos pelos docentes que priorizam somente as atividades relacionadas à produção de artigos.
- (C) Os critérios avaliativos impostos pelo governo, fazendo com que o professor publique artigos que delimitam e reduzem a capacidade do aluno como ser ativo e produtor de conhecimentos.
- (D) Os critérios avaliativos governamentais que suplantam a relação professor-aluno, ressaltando somente a produção científica.
- 10) “E, no entanto, ao seu redor gira um universo do qual o centro és tu e não eu”. (1º Parágrafo)

O termo em destaque pode ser substituído, sem que haja perda de sentido, por:

- (A) Destarte.
- (B) Não obstante.
- (C) Por conseguinte.
- (D) Porquanto.
- 11) “Fascinam-me esses universos que me tangenciam e que, no entanto, estão distantes de mim” (2º parágrafo). O termo em destaque trata-se de um:
- (A) Aposto.
- (B) Objeto direto.
- (C) Objeto indireto.
- (D) Sujeito.
- 12) “Gosto de ouvir conversas para viajar por outros mundos” (2º parágrafo).

Assinale a alternativa em que a preposição para possui o mesmo valor semântico da preposição em destaque no exemplo acima dado:

- (A) A candidata se dera ao trabalho de examinar tais reuniões para saber sobre o que falavam diretores e professores.
- (B) Diziam os professores que, para que a dita universidade fosse perfeita, só faltava uma coisa: acabar com os alunos.
- (C) Para Nietzsche, aquele que é um verdadeiro professor toma a sério somente as coisas que estão relacionadas com os seus estudantes – inclusive a si mesmo.
- (D) Por vários anos eu viajei diariamente de trem, de Campinas para Rio Claro.
- 13) “Os alunos, aqueles para os quais as escolas foram criadas, para os quais diretores e professoras existem, ausentes”. (3º parágrafo)

A palavra em destaque refere-se ao termo:

- (A) Alunos.
- (B) Diretores.
- (C) Escolas.
- (D) Existem.



- 14) “Thomas Mann, no seu livro José do Egito, conta de um diálogo entre José e o mercador que o comprara para **vendê-lo** como escravo, no Egito”. (1º parágrafo)

A acentuação também está correta na seguinte forma verbal em destaque:

- (A) Após **distinguí-lo** dos demais, foi feita a classificação e a padronização.  
(B) Joana leu o livro com a ideia de **traduzi-lo** para o francês.  
(C) Meu desejo é **atribuí-lo** as responsabilidades de acordo com as suas competências.  
(D) O juiz desejou **puni-lo** pela sua atitude agressiva dentro de campo.

- 15) “**A candidata** se dera ao trabalho de examinar tais reuniões para saber sobre o que falavam diretores e professores”. (3º parágrafo)

Assinale a alternativa em que a palavra em destaque abaixo é também um substantivo Biforme:

- (A) **O artista** famoso recebeu muitos aplausos em meio a vaias.  
(B) **O cônjuge** exigiu ficar com a casa após a separação.  
(C) **O estudante** está se preparando há meses para o ENEM.  
(D) **O padre** terminou a missa no horário de preaxe.

## CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS

### QUESTÕES DE 16 A 20

- 16) A importância da Lei de Diretrizes e Bases, diz respeito à garantia do direito de toda população de ter acesso a educação gratuita e de qualidade, estabelecendo para com isso o dever da União, do Estado e dos Municípios com a educação. Sobre a Lei 9394/96, analise os itens a seguir:

- I. Estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, diretrizes e procedimentos para identificação, cadastramento e atendimento, quando possível, na educação básica e na educação superior, de alunos com altas habilidades ou superdotação.  
II. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de notificar ao Conselho Tutelar do Município, ao juiz competente da Comarca e ao respectivo representante do Ministério Público a relação dos alunos que apresentem quantidade de faltas acima de sessenta por cento do percentual permitido em lei.  
III. Os docentes incumbir-se-ão de colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

A única alternativa que responde corretamente é:

- (A) Apenas I e III estão corretos.  
(B) Apenas II está correto.  
(C) Apenas III está correto.  
(D) I, II e III estão corretos.

- 17) A professora “A” conduz a sua prática docente na Educação Infantil a partir de um planejamento que recebe do órgão municipal de educação. Ao receber o plano, ela organiza o material que vai precisar e segue fielmente a programação recebida. Ao final do mês, elabora um teste com o intuito de avaliar se as crianças atingiram as metas definidas no referido plano. Com base na situação descrita, marque a alternativa que contém a tendência pedagógica que prevalece na prática da professora “A”:

- (A) Escolanovista.  
(B) Libertadora.  
(C) Progressiva.  
(D) Tecnicista.



**18)** A proposta pedagógica ou o projeto político-pedagógico, segundo determina a LDB (Lei nº 9.394/96), é incumbência tanto da escola quanto dos professores. Sabendo disso, associe a segunda coluna de acordo com a primeira, correlacionando as responsabilidades nomeadas a seus respectivos titulares:

E. Escola  
P. Professor

- ( ) Participar na elaboração da proposta pedagógica da escola (art. 13, inciso I).  
 ( ) Elaborar e executar sua proposta pedagógica (art. 12, inciso I).  
 ( ) Informar os pais/responsáveis legais sobre a execução da proposta pedagógica (art. 12, inciso VII).  
 ( ) Elaborar e cumprir o plano de trabalho, conforme a proposta pedagógica (art. 13, inciso II).

Está correto o que se afirma em:

- (A) E-P-P-E.  
 (B) P-E-E-P.  
 (C) P-E-P-E.  
 (D) P-P-E-E.

**19)** Levando em conta os princípios em que se fundamentam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos (Parecer CNE/CEB nº 11/2010), faça a correspondência entre a primeira e a segunda coluna, associando corretamente esses princípios aos valores que os estruturam:

1. Éticos  
 2. Políticos  
 3. Estéticos

- ( ) O cultivo da sensibilidade juntamente com a racionalidade, além do reconhecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade, da valorização das diferentes manifestações culturais, especialmente a cultura brasileira e construção de identidades plurais e solidárias.  
 ( ) Justiça, solidariedade, liberdade e autonomia, além de respeito à dignidade da pessoa humana e compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para combater e eliminar quaisquer outras formas de discriminação

- ( ) O reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania, de respeito ao bem comum e à preservação do regime democrático e dos recursos ambientais, além da busca da equidade no acesso à educação, à saúde, ao trabalho, aos bens e outros benefícios; da exigência de diversidade de tratamento para assegurar a igualdade de direitos entre os alunos que apresentem diferentes necessidades; da redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.

A sequência correta dos itens é:

- (A) 2-3-1.  
 (B) 3-1-2.  
 (C) 2-1-3.  
 (D) 1-2-3.

**20)** Tendências pedagógicas são orientações filosóficas que norteiam a prática educacional. Funcionam como instrumento de análise para o professor avaliar seu trabalho na sala de aula. Ao estudarmos a trajetória da educação brasileira, deparamo-nos com diferentes tendências pedagógicas. Em geral, os autores concordam em classificar essas tendências em dois grandes grupos, como pode ser encontrado em Libâneo (1990) e em Luckesi (2011): Pedagogia Liberal ou Conservadora; e Pedagogia Progressista ou Transformadora. Sabendo disto, faça a associação entre as duas pedagogias na primeira coluna com a(s) característica(s) que lhes corresponde(m) na segunda coluna.

PL. Pedagogia Liberal  
 PP. Pedagogia Progressista

- ( ) Preparo dos indivíduos para o desempenho de papéis sociais na sociedade em que vivem.  
 ( ) Compreensão do papel da escola restrito apenas ao pedagógico.  
 ( ) Crítica ao sistema capitalista.  
 ( ) Consciência quanto à diferença de classes sociais.

A sequência correta dos itens é:

- (A) PL-PP-PP-PL.  
 (B) PP-PL-PP-PL.  
 (C) PL-PL-PP-PP.  
 (D) PP-PP-PL-PL.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS****QUESTÕES DE 21 A 40****AS QUESTÕES DE 21 A 36 ESTÃO RELACIONADAS AO TEXTO ABAIXO****TEXTO**

1 No Brasil, a verdadeira social-democracia está dispersa. Depois de anos de experiência progressista de governo,  
2 entre avanços sociais e desvios éticos e programáticos, muitos jovens militantes, sindicalistas, estudantes e intelectuais  
3 fragmentaram-se em pequenos coletivos ou grupos de discussão. Os que permaneceram nas vidas partidárias e das grandes  
4 organizações muitas vezes têm dificuldades internas de exprimir seus pontos de vista e sentem-se desconfortáveis com  
5 camisas e rótulos que não lhes servem. Mas quem são os social-democratas? O que é a social-democracia brasileira?

6 O termo, identificado com o socialismo reformista, ao menos desde a grande cisão no movimento socialista  
7 internacional ocorrido em 1919, passou por grandes ressignificações ao longo do século XX. Se os social-democratas  
8 estiveram à frente da implementação de uma série de reformas sociais fundamentais por onde governaram, seus partidos  
9 e organizações não ficaram imunes à crise das grandes utopias e às próprias mudanças estruturais no mercado e no mundo  
10 do trabalho. Nas últimas décadas, a social-democracia no governo contentou-se em “humanizar o existente”, aplicando,  
11 com mediações pontuais e contrapontos identitários, o programa do neoliberalismo.

12 Nessa situação, tal significante deveria ser pouco mais que uma curiosidade histórica ou, como de fato ocorre,  
13 um adorno ideológico para partidos de direita. Por que então o termo continua importante para tanta gente na esquerda?  
14 Correndo um risco da simplificação, responder a essa questão pode servir para simbolizar o desconforto e a diáspora  
15 comum a muitos que querem seguir um novo rumo e, ao mesmo tempo, livrar a si mesmos de representações que  
16 consideram, a um só tempo, anacrônicas e redutoras.

17 Em primeiro lugar, social-democratas de hoje não utilizam a muleta teórica da “dialética” para disfarçar a falta  
18 de imaginação política. Sabem que a resposta não será dada “no processo histórico” e que são absolutamente responsáveis  
19 por ter ou não respostas aos problemas dos cidadãos, por saber ou não implementá-las de modo eficiente. Para os social-  
20 democratas existem soluções boas e ruins, mas não existe o lado certo da história.

21 Em segundo lugar, social-democratas aprenderam, seja na luta contra a ditadura, seja na construção da  
22 democracia contra o Estado oligárquico e de exceção, a importância das liberdades individuais e das garantias  
23 democráticas. Para eles, a radicalização da democracia não é apenas o fortalecimento do assembleísmo, mas a valorização  
24 profunda da autonomia e da reflexividade humanas. Para os social-democratas, não existem bons e maus ditadores e a  
25 existência do fascismo não é uma desculpa para adotar práticas similares àquelas do fascismo, mas dobrar a aposta na  
26 democracia.

27 Em terceiro lugar, por não acreditarem em filosofias da história enigmáticas e valorizarem a reflexividade,  
28 social-democratas revisam periodicamente seus programas, desafiam seus dogmas e sacrificam verdades consagradas ao  
29 altar das melhores evidências disponíveis. Ao superar, por exemplo, a disputa hidráulica entre mais Estado e menos  
30 mercado e vice-versa, sabem que ambos são apenas instrumentos maleáveis a serviço da transformação social.





31 A verdadeira social-democracia brasileira merece se reunir mais uma vez como força política unificada. Por  
 32 ora, oscila entre o desconforto da adesão às alternativas sociais-liberais e a convivência com discursos e referências  
 33 estéticas de uma esquerda anacrônica, aguardando o momento de construir uma força radicalmente democrática e que  
 34 possa liberar, contra todos os tipos de determinismo, a imaginação institucional a serviço de um mundo melhor.

35 Social-democratas também enfrentam seus dilemas. Confrontam-se permanentemente com o fantasma da mera  
 36 humanização do existente, como se a distribuição marginal da renda fosse o horizonte último de seus esforços. Por isso,  
 37 muitos preferem assumir outras identidades, que os lembrem dos fundamentos utópicos de seu nascimento, dos sonhos  
 38 de emancipação do trabalho e do engrandecimento de homens e mulheres comuns. Justamente por adotar, no presente, a  
 39 prática como critério da verdade é que são, porém, genuinamente social-democratas.

40 No Brasil, contra as versões sociais-liberais genéricas, os verdadeiros social-democratas também sabem muito  
 41 bem da vocação colonial e golpista das elites brasileiras, não acreditam no discurso que as instituições, muitas vezes  
 42 oligárquicas e partidarizadas, fazem sobre si mesmas. Criticam duramente o oligopólio dos meios de comunicação. Por  
 43 outro lado, contra seus pares niilistas, usam a crítica, mais uma vez, para dobrar a aposta democrática e não para reificar  
 44 as instituições como meras mistificações de classe.

**FONTE:** <https://www.cartacapital.com.br/blogs/conjunturando/em-busca-da-social-democracia-brasileira/>

**21)** Com base no texto, é correto afirmar

- (A) O engajamento pelos valores democráticos justifica-se pela valorização e o respeito ao direito à reflexão e à manifestação pessoal.
- (B) A democracia brasileira, por não ser abrangente, é cada vez mais frágil.
- (C) O social-democrata, porque rejeita rótulos, só reage contra o sistema ideológico diverso quando vê seus direitos desrespeitados.
- (D) O social-democrata acredita que, indo de encontro aos maus ditadores, conseguirá, mais facilmente, reverter o desnível social existente.

**22)** O texto

- (A) apresenta a social-democracia como contraditória ao não admitir as conquistas marcadas pelas ideologias de direita e de esquerda.
- (B) Evidencia que os social-democratas perpetuam a necessidade de atenuar os efeitos da dispersão que implicou a fragmentação em grupo de discussão.
- (C) Avulta a necessidade de unificação e solidificação política da social-democracia brasileira com o fim de fortalecer a democracia.
- (D) Deixa claro que os niilistas admitem que a realização do progresso social só fosse possível a partir de uma reconstrução científica da sociedade.

**23)** Ao fazer referência ao termo “determinismo” (L.34), entende-se que o autor

- (A) Avulta o princípio segundo o qual tudo no universo, até mesmo a vontade humana, está submetido a leis necessárias e imutáveis, de tal forma que o comportamento humano está totalmente predeterminado pela natureza, e o sentimento de liberdade não passa de uma ilusão subjetiva.
- (B) Ressalta a ideia de apresentar ou considerar as coisas tal como são.
- (C) Expressa reação positiva contra o homem corrompido pela sociedade.
- (D) Refere-se à necessidade de romper com o tradicionalismo ideológico que vigora durante épocas.

**24)**

“...sentem-se desconfortáveis com camisas e rótulos que não lhes servem.” (L.4/5).

Essa declaração encerra

- (A) Um pensamento sinestésico relacionado com a social-democracia.
- (B) Uma posição irônica diante da filosofia social-democrata.
- (C) Uma visão hiperbólica do contexto social-democratas.
- (D) Uma visão metafórica da situação vivida pelos jovens social-democratas.



**25)** A primeira oração do último parágrafo do texto, em relação ao tema tratado, tem caráter

- (A) Analítico.
- (B) Restritivo.
- (C) Retificador.
- (D) Individualista.

**26)** Está contida no texto uma

- (A) Informação publicitária.
- (B) Interpretação de teses científicas.
- (C) Exposição de fatos.
- (D) Narrativa que envolve personagens.

**27)** Constitui uma afirmação verdadeira sobre a linguagem usada no texto a expressa na alternativa

- (A) O frequente uso de antíteses faz parte da estratégia argumentativa do enunciador na tentativa de mostrar as duas faces da moeda: as versões sociais-liberais genéricas e o posicionamento dos verdadeiros social-democratas.
- (B) O articulista elabora sua argumentação com o objetivo maior de salvaguardar os princípios ideológicos dos social-democratas.
- (C) O processo argumentativo do autor é todo construído com base na linguagem predominantemente metafórica, a fim de evitar maiores conflitos com o opositor das ideias social-democratas.
- (D) O raciocínio argumentativo usado pelo autor vale-se também de recursos de natureza referencial, baseado em operações de raciocínio lógico, buscando convencer o leitor sobre a questão enfocada.

**28)** Constitui uma afirmação correta sobre o texto a indicada em

- (A) A frase interrogativa “O que é a social-democracia brasileira?” (L.5) exemplifica o uso da metalinguagem no texto.
- (B) A forma verbal “deveria ser” e o termo “ou”, em “Nessa situação, tal significante deveria ser pouco mais que uma curiosidade histórica ou, como de fato ocorre, um adorno ideológico para partidos de direita.” (L.12/13), denotam, respectivamente, uma incerteza de um fato passado mediante certa condição e alternância.

(C) As orações que constituem o período “a radicalização da democracia não é apenas o fortalecimento do assembleísmo, mas a valorização profunda da autonomia e da reflexividade humanas.” (L.23/24) estabelecem entre si uma relação sintático-semântica de adição.

(D) As expressões “também” (L.40) e “apenas” (L.30) denotam inclusão.

**29)**

“...que são, porém, genuinamente social-democratas.” (L.39)

A palavra “que”, na oração em evidência, tem o mesmo valor morfológico do “que” da oração na alternativa

- (A) “...que não lhes servem” (L.5).
- (B) “que são absolutamente responsáveis” (L.18).
- (C) “que possa liberar” (L.33/34).
- (D) “que os lembrem dos fundamentos utópicos de seu nascimento,” (L.37).

**30)** A expressão “de hoje” (L.17) tem **equivalência sintática** com

- (A) “de discussão” (L.3).
- (B) “ao longo do século XX” (L.7).
- (C) “à crise” (L.9).
- (D) “Nas últimas décadas” (L.10).

**31)** Sobre os elementos linguísticos usados no texto, é verdadeiro o que se afirma em

- (A) “soluções”, em “Para os social-democratas existem soluções boas e ruins,” (L.19/20), manterá a mesma função sintática se houver a troca do verbo *existir* por *haver*.
- (B) O vocábulo “onde” (L.8), em “Se os social-democratas estiveram à frente da implementação de uma série de reformas sociais fundamentais por onde governaram,” (L.7/8), retoma o termo “reformas sociais fundamentais”, preservando a coerência textual.
- (C) Em “a um só tempo,” (L.16), o termo “só” tem equivalência morfosintática do vocábulo “absolutamente” (L.18).
- (D) A frase “seja na luta contra a ditadura...,” (L.21) expressa concessão.



- 32) Não há** registro de linguagem figurada em
- (A) “...um adorno ideológico para partidos de direita.” (L.13).
- (B) “...não utilizam a muleta teórica da “dialética”” (L.17).
- (C) “Para os social-democratas, não existem bons e maus ditadores” (L.24).
- (D) “seja na luta contra a ditadura, seja na construção da democracia contra o Estado oligárquico e de exceção,” (L.21/22).

- 33)** Há correspondência modo-temporal entre a forma verbal simples “passou” (L.7) e a composta
- (A) Tivesse passado.
- (B) Tem passado.
- (C) Tinha passado.
- (D) Teria passado

- 34)** A alternativa em que há correspondência entre a forma verbal transcrita e a ação por ela expressa é
- (A) “possa” (L.34) - ação hipotética no presente.
- (B) “continua” (L.13) – ação momentânea no presente.
- (C) “contentou-se” (L.10) – ação contínua no passado.
- (D) “deveria” (L.12) – ação habitual no futuro.

- 35)** Com referência ao texto, pode-se afirmar
- (A) O termo “como”, em “como de fato ocorre” (L.12), denota conformidade.
- (B) O vocábulo “como”, em “como se a distribuição marginal da renda fosse o horizonte último de seus esforços.” (L.36), expressa uma comparação implícita.
- (C) A conjunção “Por isso” (L.36) introduz uma explicação em relação à informação anteriormente veiculada.
- (D) “Os”, em “Os que permaneceram nas vidas partidárias” (L.3) e “os”, em “os social-democratas” (L.5) pertencem à mesma classe gramatical.

- 36)**
- I. “**Para** os social-democratas existem soluções boas e ruins,
- II. **mas** não existe o lado certo da história.” (L.19/20).

- Os termos em negrito, nos fragmentos em destaque, estabelecem, respectivamente, as relações de
- (A) finalidade e oposição.
- (B) finalidade e explicação.
- (C) direção e ressalva.
- (D) acréscimo e adversidade.

### AS QUESTÕES 37 A 39 ESTÃO RELACIONADAS AO TEXTO ABAIXO

#### TEXTO

1. Amar, é não saber, não ter coragem
2. Pra dizer que o amor que em nós sentimos;
3. Temer qu’olhos profanos nos devassem
4. O templo onde a melhor porção da vida
5. Se concentra; onde avaros recatamos
6. Essa fonte de amor, esses tesouros
7. Inesgotáveis d’lusões floridas;
8. Sentir, sem que se veja, a quem se adora,
9. Compreender, sem lhe ouvir, seus pensamentos,
10. Segui-la, sem poder fitar seus olhos,
11. Amá-la, sem ousar dizer que amamos,
12. E, temendo roçar os seus vestidos,
13. Arder por afogá-la em mil abraços:
14. Isso é amor, e desse amor se morre!

GONÇALVES DIAS

FONTE: <https://www.pensador.com/frase/NTgzOTQw/>

- 37)** De acordo com o fragmento, o amor
- (A) É perfeito, quando concretizado.
- (B) Conduz o homem a desejos extremados.
- (C) Só é possível existir na dimensão espiritual.
- (D) Revela sua fragilidade através do sofrimento.

- 38)** A hipérbole faz-se presente no fragmento
- (A) “Pra dizer que o amor que em nós sentimos;” (v.2).
- (B) “Temer qu’olhos profanos nos devassem / O templo onde a melhor porção da vida / Se concentra; onde avaros recatamos” (v.3/5).
- (C) “Segui-la, sem poder fitar seus olhos,” (v.10).
- (D) “Arder por afogá-la em mil abraços;” (v.13).



**39)** O texto é romântico por apresentar

- (A) Apego à religiosidade.
- (B) A valorização da natureza.
- (C) O subjetivismo exacerbado.
- (D) O Amor sensualizado, daí a presença do desejo físico.

**40)** Atente para a imagem para responder à questão.



Fonte: <https://www.istockphoto.com/br>

Esse texto não verbal transmite sua mensagem através de uma figura de linguagem conhecida como

- (A) Metonímia, uma vez que há substituição do concreto pelo abstrato.
- (B) Hipérbole, pelo exagero de realçar o conteúdo que veicula.
- (C) Paradoxo, já que concentra imagens incompatíveis.
- (D) Antítese, pela ênfase dada às diferenças.